



Encontro Nacional de Auditoria Financeira
dos Tribunais de Contas do Brasil

**TEMA: O PRESENTE E O FUTURO
DA AUDITORIA FINANCEIRA NOS
TRIBUNAIS DE CONTAS DO BRASIL**

Resultados do MMDTC – Ciclo 2024

Ações nacionais para uniformização e fomento ao desenvolvimento da AF nos TCs

R\$

R\$

Realização:



TRIBUNAL DE CONTAS
DO ESTADO DA BAHIA



Tribunal de Contas dos Municípios
do Estado da Bahia

Apoio:



Auditoria Financeira nos Tribunais de Contas Brasileiros

Mitos x Realidade



Realização:



TRIBUNAL DE CONTAS
DO ESTADO DA BAHIA



Tribunal de Contas dos Municípios
do Estado da Bahia

Apoio:





Mito: AF só serve para punir gestores



Mito

A AF tem como finalidade principal punir gestores públicos por suas falhas.

Realidade

O objetivo não é punir, mas sim **aprimorar** a gestão pública, corrigindo falhas e **fortalecendo controles** internos.

Mito: AF é burocrática, cara e sem valor

Mito

A AF é vista como um processo burocrático e caro que não gera valor real.

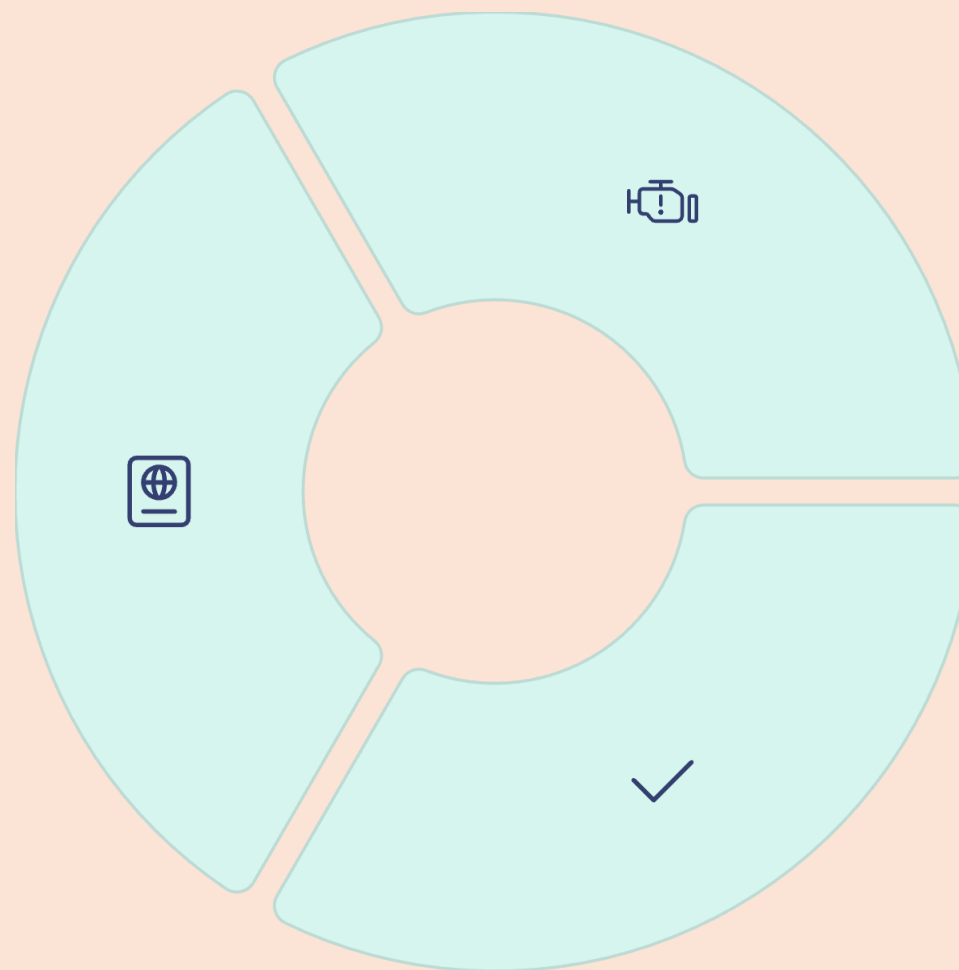
Realidade

Busca a **maximização** do **valor público**, contribuindo para decisões mais assertivas e fortalecimento da **confiança** nas instituições.



Mito: AF aprova a gestão como um todo

Foco Real
O parecer refere-se
exclusivamente às
demonstrações financeiras,
atestando sua adequação às
normas contábeis.



Limitação

Não significa "aprovação" total da
gestão de um órgão público.

Complementaridade

Outras análises são necessárias para
uma avaliação abrangente da gestão.

Mito: Revisão de papelada do passado

Mito

A auditoria financeira é apenas uma revisão burocrática de documentos passados.

A Realidade

Seu impacto é **prospectivo**. As falhas identificadas e recomendações propostas visam **prevenir erros futuros** e aprimorar sistemas de controle.



Mito: Tribunais de Contas só fazem Auditoria de Conformidade

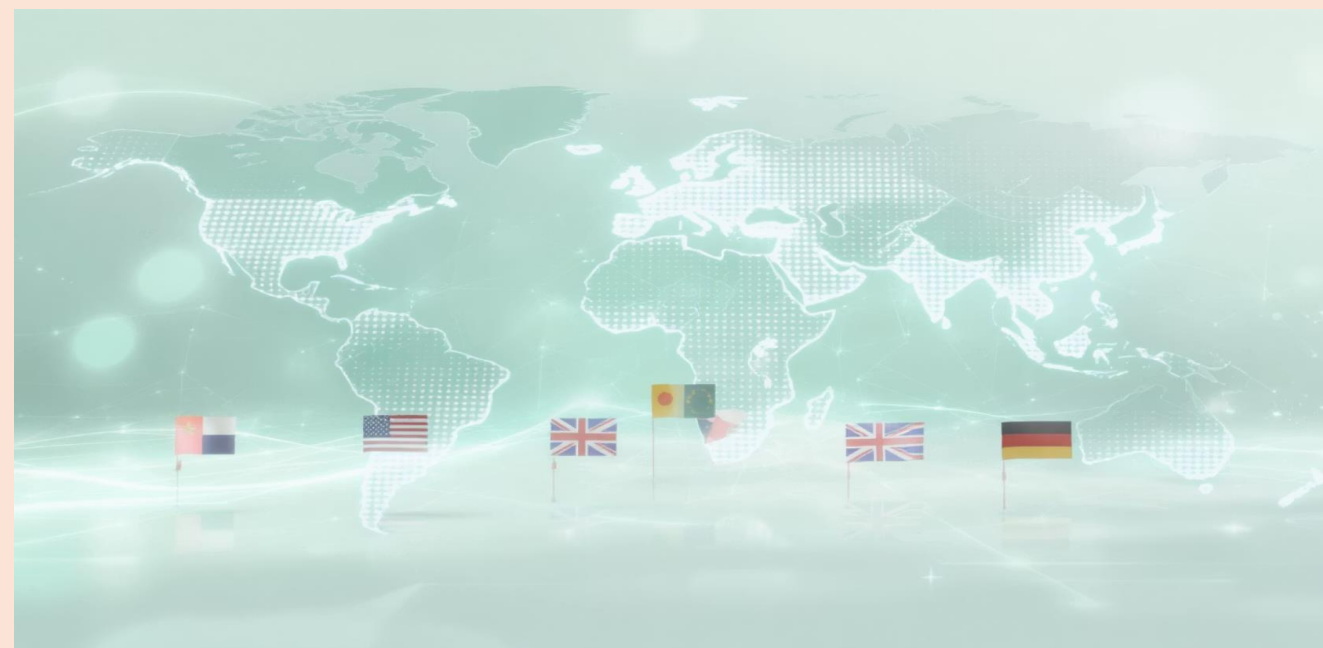
Mito

Percepção de que os TC brasileiros se limitam à auditoria de conformidade, sem se dedicar à AF.



Realidade

Com a crescente convergência para as normas da INTOSAI a AF tem ganhado cada vez mais relevância e é uma prática consolidada em muitos TC, visando aprimorar a qualidade das contas públicas.



Mito: AF é só para “caçar” fraudes

Mito

Muitos acreditam que a AF serve apenas para identificar fraudes e irregularidades na administração pública.

Realidade

O objetivo primordial é emitir uma **opinião** sobre a **fidedignidade** das demonstrações financeiras, verificando se apresentam uma visão verdadeira da posição financeira.



Realização:



TRIBUNAL DE CONTAS
DO ESTADO DA BAHIA



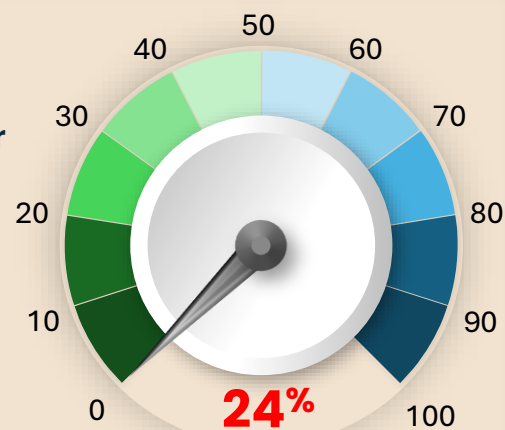
Tribunal de Contas dos Municípios
do Estado da Bahia

Apoio:

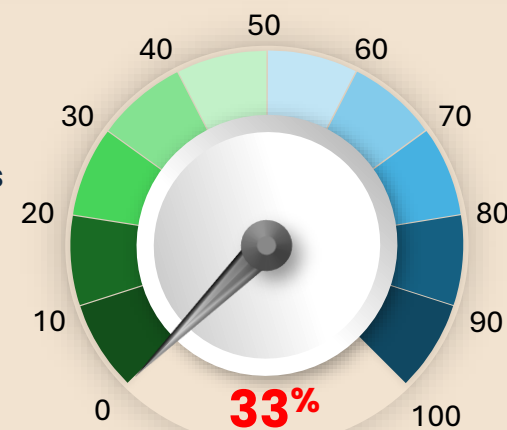


● **% de TCs que atendem critérios de destaque:**

Equipes de auditoria toma medidas para garantir apurar suspeita de fraude



Identificam e avaliam risco de distorções relevantes nas DF decorrentes de fraudes



Realização:



TRIBUNAL DE CONTAS
DO ESTADO DA BAHIA



Tribunal de Contas dos Municípios
do Estado da Bahia

Apoio:





Mito: Não há interesse na AF no setor público por que não visa “lucro”



Mito

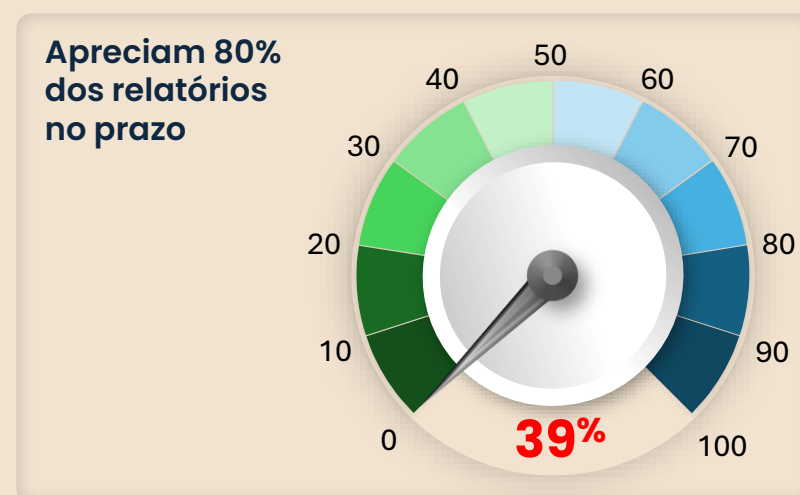
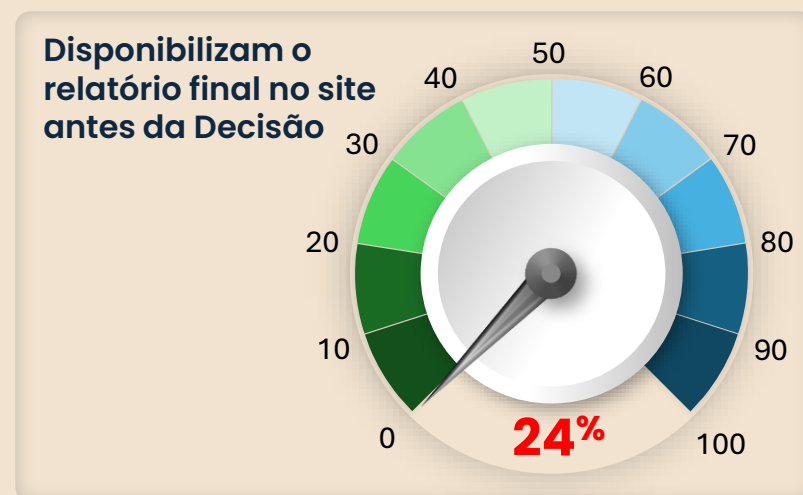
No setor público não há interesse em AF de qualidade por não haver "lucro" para monitorar.



Realidade

A ausência de lucro **não diminui a importância da boa gestão financeira**. Reforça a necessidade de garantir que os **recursos públicos** sejam aplicados eficientemente.

● % de TCs que atendem critérios de destaque:



Realização:



TRIBUNAL DE CONTAS
DO ESTADO DA BAHIA



Tribunal de Contas dos Municípios
do Estado da Bahia

Apoio:



Mito: AF não gera valor para a sociedade

Mito

Os TC devem utilizar seus escassos recursos para avaliar as políticas públicas que representem melhoria na vida dos cidadãos. A AF é um trabalho dispendioso e burocrático que não agrega valor à vida do cidadão.

Realidade

A AF é uma ferramenta indispensável para a boa governança e a **responsabilidade fiscal**. Ao alinhar suas práticas com os padrões internacionais, os TCs reforçam seu compromisso com a excelência, contribuindo para a credibilidade das informações financeiras governamentais e, em última instância, para a proteção do patrimônio público. As AF são complementares e não excludentes.



Realização:



TRIBUNAL DE CONTAS
DO ESTADO DA BAHIA



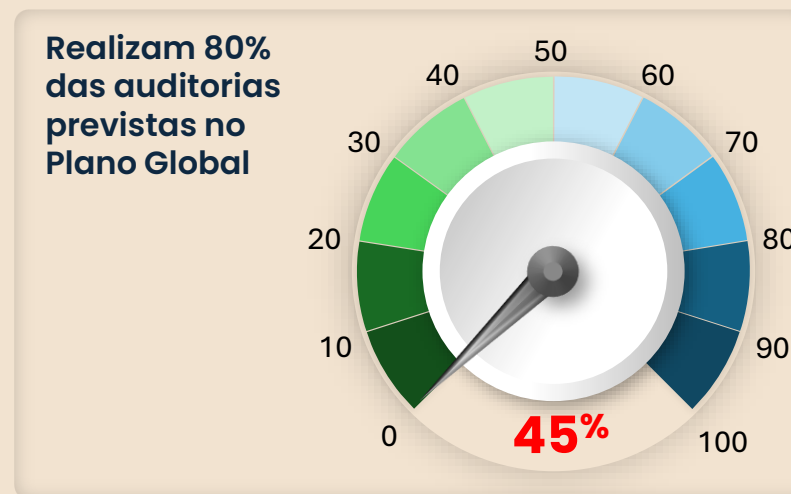
Tribunal de Contas dos Municípios
do Estado da Bahia

Apoio:



AUDITORIA FINANCEIRA

● % de TCs que atendem critérios de destaque:



Realização:



TRIBUNAL DE CONTAS
DO ESTADO DA BAHIA



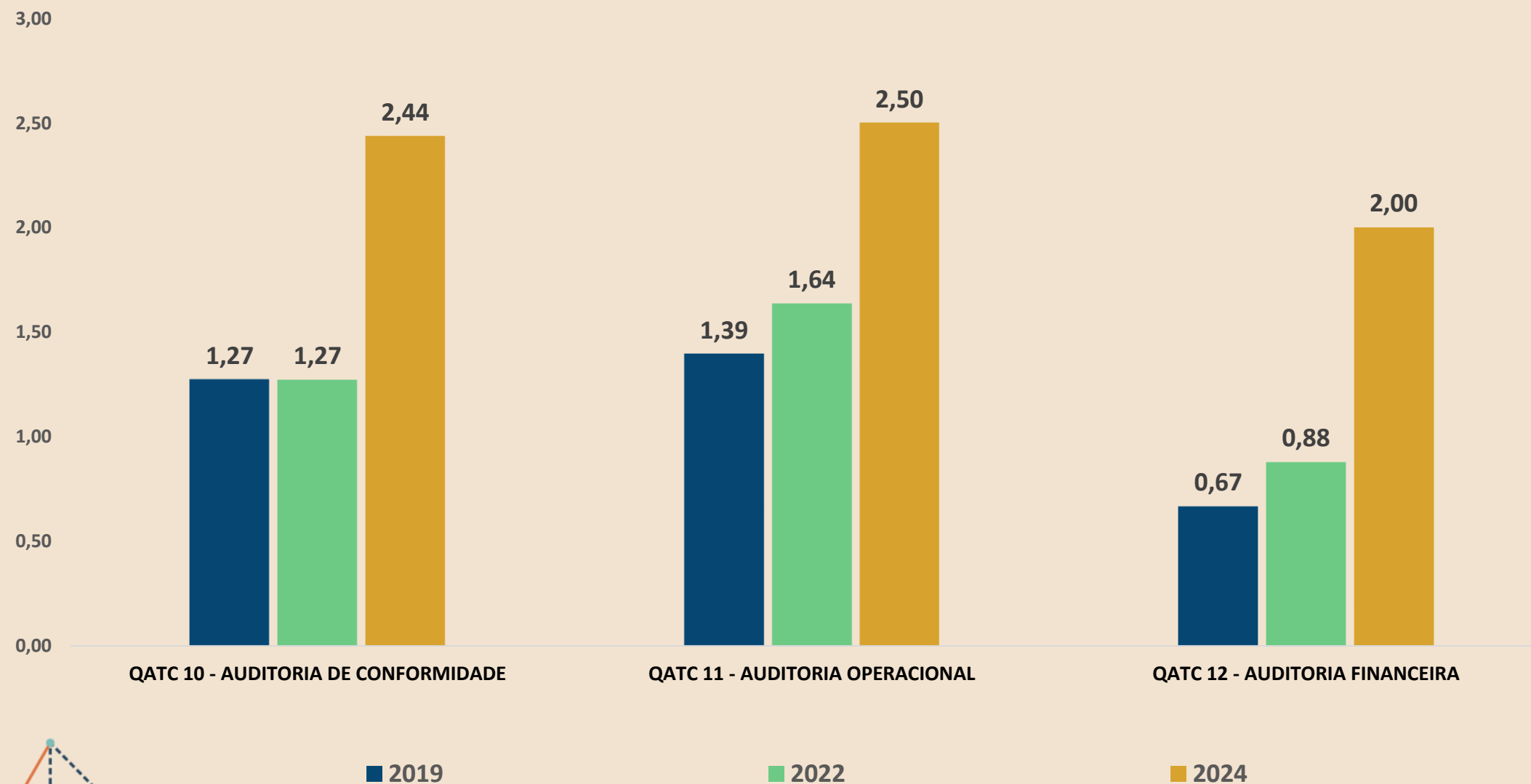
Tribunal de Contas dos Municípios
do Estado da Bahia

Apoio:



Mito: A análise das contas é uma AF

Características	Análise de Contas Anuais (Julgamento de Contas)	Auditoria Financeira
Objetivo Principal	Julgar a regularidade da gestão pública como um todo.	Emitir opinião sobre a fidedignidade das demonstrações financeiras.
Escopo	Amplo (legalidade, legitimidade, economicidade, eficiência, eficácia, contabilidade).	Restrito às demonstrações financeiras e seus controles internos.
Foco	Responsabilidade do gestor e conformidade da gestão.	Confiabilidade das informações contábeis e financeiras.
Base Normativa	Constituição, LRF, Leis Orgânicas dos TCs, etc.	ISSAI, NBASP e NBC T SP (normas de auditoria e contabilidade).
Produto Final	Parecer Prévio (contas de governo) ou Acórdão de Julgamento (contas de gestão).	Relatório de Auditoria com opinião sobre as demonstrações.
Natureza	Processo de controle externo mais abrangente , político-administrativo e jurisdicional .	Tipo específico de auditoria, com foco técnico-contábil. Não jurisdicional .



Realização:



TRIBUNAL DE CONTAS
DO ESTADO DA BAHIA



Tribunal de Contas dos Municípios
do Estado da Bahia

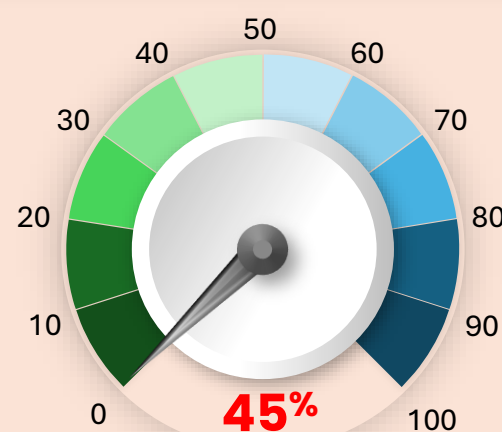
Apoio:



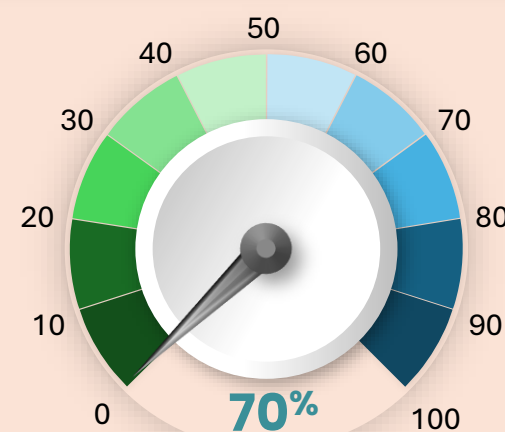
AUDITORIA FINANCEIRA

● % de TCs que atendem critérios de destaque:

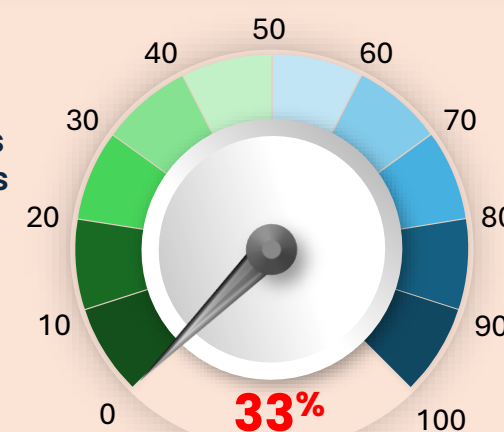
Realizam 80%
das auditorias
previstas no
Plano Global



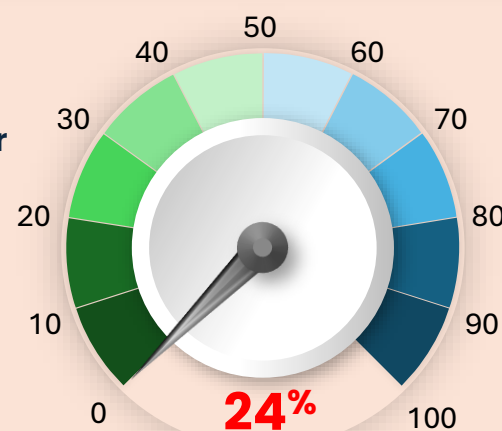
Adotam
NBASP/ISSAI



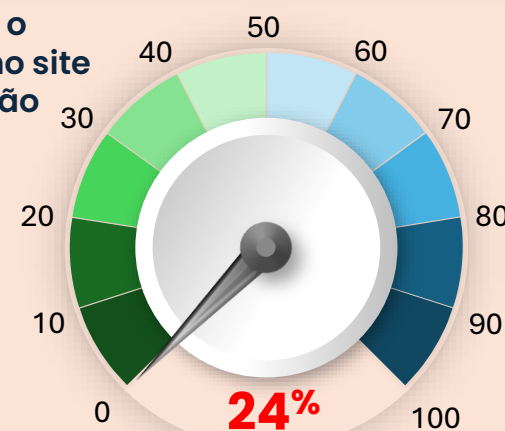
Identificam e
avaliam risco
de distorções
relevantes nas
DF decorrentes
de fraudes



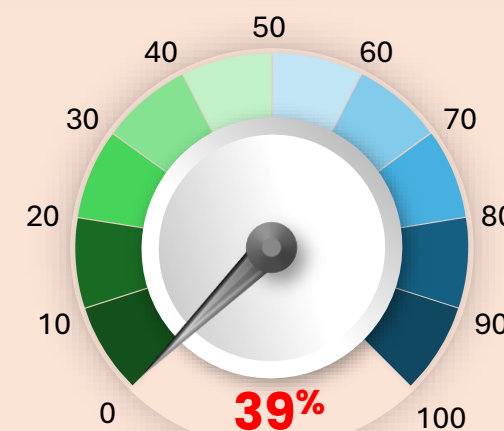
Equipes de
auditoria toma
medidas para
garantir apurar
suspeita de
fraude



Disponibilizam o
relatório final no site
antes da Decisão



Apreciam 80%
dos relatórios
no prazo



Conclusões

- A adoção (normativa) das **NBASP/ISSAI** pelos TC foi **consolidada**
- As **AF** tiveram evolução significativa, embora apresentem desempenho inferior às demais no Ciclo 2024
- **Baixa execução das auditorias** programadas no Plano Global de Auditorias



Realização:



TRIBUNAL DE CONTAS
DO ESTADO DA BAHIA



Tribunal de Contas dos Municípios
do Estado da Bahia

Apoio:



Conclusões

- **Demora** na apreciação e na publicação dos relatórios
- Baixa adoção de **medidas mitigadoras** para identificação/apuração de fraudes no curso do planejamento/execução das auditorias (AF, AOP e AC)



Realização:



TRIBUNAL DE CONTAS
DO ESTADO DA BAHIA



Tribunal de Contas dos Municípios
do Estado da Bahia

Apoio:



Auditoria financeira é mais do que técnica contábil

Confiança

A large, semi-transparent orange circle is centered in the background. Inside this circle, a hand in a white shirt sleeve is visible, holding a pen and writing on a document. The word 'Confiança' is written across the center of the image in a large, teal-colored font. The letters 'C', 'o', 'n', 'f', 'i', 'a', 'n', 'ç', 'a' are all in the same teal color, with the 'o', 'i', and 'a' being hollow. The background is a light beige color.

É a linguagem que sustenta a confiança nas *contas públicas*.

As Contas estão perdendo seu valor

O processo de contas está cada vez mais distante da sua razão de existir



Para os tribunais, ele exige equipes, pareceres, ritos, tempo e muitas vezes entrega pouco;



Para os gestores, tornou-se um rito formal, sem impacto real na condução da gestão;



E para a sociedade, o resultado das contas simplesmente não chega. Não muda nada.

O Custo das Contas

Mais de R\$ 600 milhões por ano para entregar pouco.



Recurso consumido na Administração Pública

Apenas com os relatórios de gestão, o gasto anual variava de R\$ 106 a R\$ 408 milhões.

Cada relatório podia custar até R\$ 367 mil, mobilizando mais de 200 dias de trabalho de servidor.

Recurso consumido no Controle Interno

Auditorias da CGU consumia cerca de R\$ 207 milhões por ano, sobrecarregando os quadros do controle interno.

Recursos consumidos no Controle Externo

Na verificação dos conteúdos dos relatórios, eram consumidos mais de 3.553 dias de HD, a um custo estimado de quase R\$ 7 milhões.

A instrução dos processos de contas exigia cerca de 10 mil horas anuais de auditoria, com um custo aproximado de R\$ 20 milhões

O Custo das Contas

Mais de R\$ 600 milhões por ano para entregar pouco.



Recurso consumido na Administração Pública

Apenas com os relatórios de gestão, o gasto anual variava de R\$ 106 a R\$ 408 milhões.

Cada relatório podia custar até R\$ 367 mil, mobilizando mais de 200 dias de trabalho de servidor.

Recurso consumido no Controle Interno

Auditorias da CGU consumia cerca de R\$ 207 milhões por ano, sobrecarregando os quadros do controle interno.

Recursos consumidos no Controle Externo

Na verificação dos conteúdos dos relatórios, eram consumidos mais de 3.553 dias de HD, a um custo estimado de quase R\$ 7 milhões.

A instrução dos processos de contas exigia cerca de 10 mil horas anuais de auditoria, com um custo aproximado de R\$ 20 milhões

O Custo das Contas

Mais de R\$ 600 milhões por ano para entregar pouco.



Recurso consumido na Administração Pública

Apenas com os relatórios de gestão, o gasto anual variava de R\$ 106 a R\$ 408 milhões.

Cada relatório podia custar até R\$ 367 mil, mobilizando mais de 200 dias de trabalho de servidor.

Recurso consumido no Controle Interno

Auditorias da CGU consumia cerca de R\$ 207 milhões por ano, sobrecarregando os quadros do controle interno.

Recursos consumidos no Controle Externo

Na verificação dos conteúdos dos relatórios, eram consumidos mais de 3.553 dias de HD, a um custo estimado de quase R\$ 7 milhões.

A instrução dos processos de contas exigia cerca de 10 mil horas anuais de auditoria, com um custo aproximado de R\$ 20 milhões

O Custo das Contas

Mais de R\$ 600 milhões por ano para entregar pouco.



Recurso consumido na Administração Pública

Apenas com os relatórios de gestão, o gasto anual variava de R\$ 106 a R\$ 408 milhões.

Cada relatório podia custar até R\$ 367 mil, mobilizando mais de 200 dias de trabalho de servidor.

Recurso consumido no Controle Interno

Auditorias da CGU consumia cerca de R\$ 207 milhões por ano, sobrecarregando os quadros do controle interno.

Recursos consumidos no Controle Externo

Na verificação dos conteúdos dos relatórios, eram consumidos mais de 3.553 dias de HD, a um custo estimado de quase R\$ 7 milhões.

A instrução dos processos de contas exigia cerca de 10 mil horas anuais de auditoria, com um custo aproximado de R\$ 20 milhões

O Custo das Contas

Mais de R\$ 600 milhões por ano para entregar pouco.

Contas consumia cerca de 10% da força de trabalho do Tribunal e mais de R\$ 600 milhões por ano, para julgar apenas **4 a 6% das contas como irregulares.**

Esforço em descompasso com a maturidade da gestão: **58% das UPC não tinham qualquer estrutura de governança.**

É também o processo com maior índice de insatisfação entre os auditores.

Recurso consumido na Administração Pública

Apenas com os relatórios de gestão, o gasto anual variava de R\$ 106 a R\$ 408 milhões.

Cada relatório podia custar até R\$ 367 mil, mobilizando mais de 200 dias de trabalho de servidor.

Recurso consumido no Controle Interno

Auditorias da CGU consumia cerca de R\$ 207 milhões por ano, sobrecarregando os quadros do controle interno.

Recursos consumidos no Controle Externo

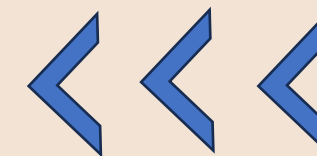
Na verificação dos conteúdos dos relatórios, eram consumidos mais de 3.553 dias de HD, a um custo estimado de quase R\$ 7 milhões.

A instrução dos processos de contas exigia cerca de 10 mil horas anuais de auditoria, com um custo aproximado de R\$ 20 milhões

E se as contas deixassem de ser um rito burocrático para se tornarem instrumentos técnicos, confiáveis e úteis à tomada de decisão?



Averiguar os balanços: obrigação esquecida



01

87% das Leis Orgânicas dos TCs estaduais exigem análise dos balanços.

96% dos Regimentos Internos também preveem essa verificação.

02

03

A base técnica do julgamento das contas já está definida — só precisa ser usada com rigor



►►► Fortalecer as contas e a certificação é uma diretriz estratégica do Sistema

Atricon



Planejamento Estratégico 2024–2029

Objetivo 3. Incentivar o aperfeiçoamento das ações de controle e a melhoria dos resultados dos TCs

3.4. Promover o **aprimoramento da certificação**, da apreciação e do julgamento das contas públicas pelos Tribunais de Contas, garantindo sua confiabilidade



Planejamento Estratégico 2023–2028

Objetivo 1. Contribuir para a credibilidade das contas públicas

Macroprocesso 1. Fiscalização financeira e controle de contas anuais;
1.1 Auditar e certificar contas

Tribunais
Contas e IRB



Ações dos tribunais de contas

Convergência de ações em **capacitação e normatização**

Diversos TCs já desenvolvem projetos estruturantes na área, com apoio do sistema.

Avanços já iniciados: o movimento da Auditoria Financeira nos TCs brasileiros

01

Formação e Especialização

Pós-graduações com foco exclusivo em AF (TCU, TCMBA, TCEPA + 4 TCs em negociação, com foco principalmente em difusão das normas internacionais.

02

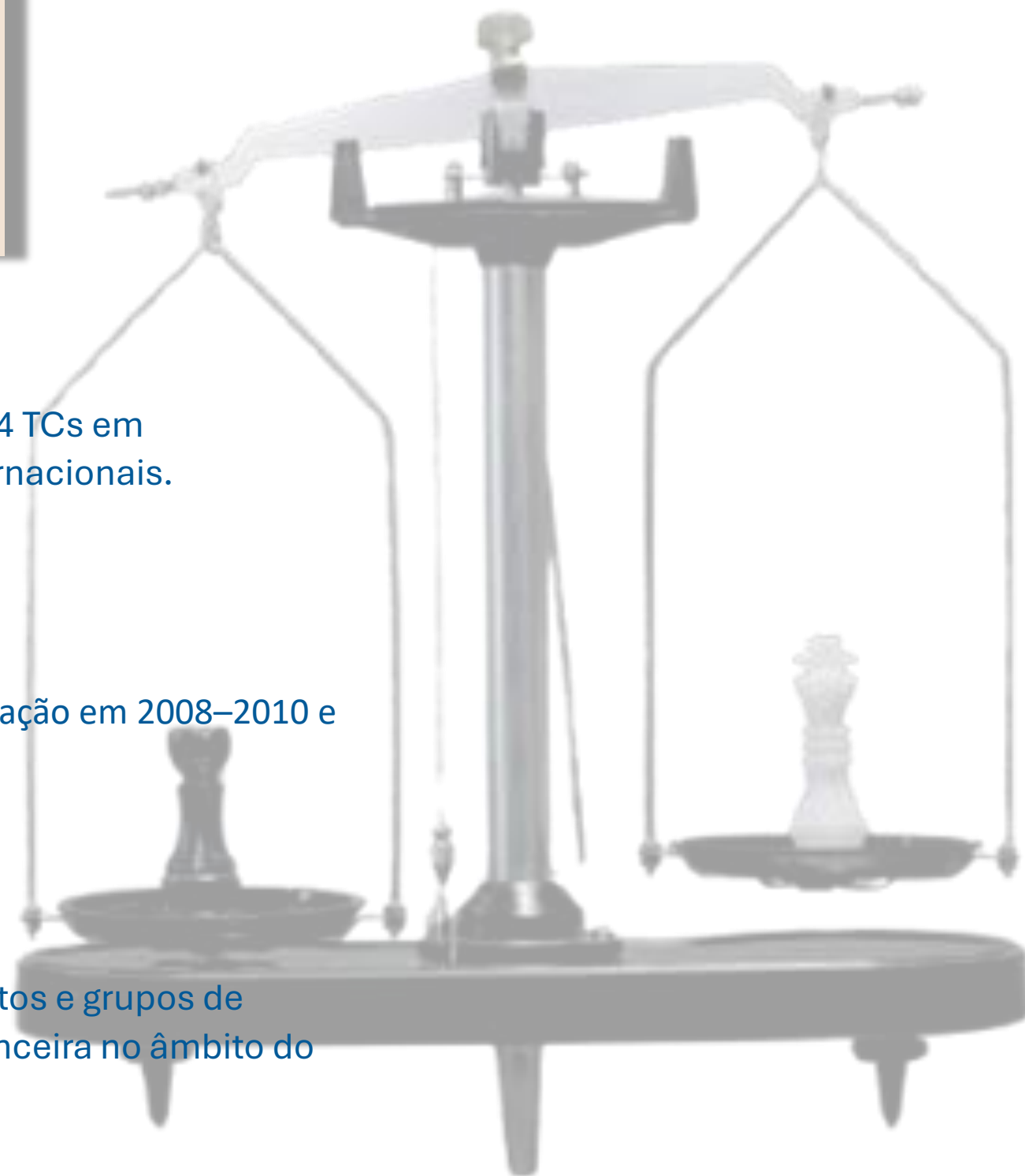
Infraestrutura e Estratégia Institucional

Grupos, centros e consultorias especializadas. TCU realizou contratação em 2008–2010 e o TCMBA está com contratação em andamento.

03

Cooperação e Metodologias

Iniciativas interinstitucionais e normatização. Discussões em eventos e grupos de trabalho (ENAF, Rede Integrar, Grupo de Trabalho de Auditoria Financeira no âmbito do ACT firmado entre STN/IRB/ATRICON





Prestação de Contas

Dever de *todos*

Nosso Projeto: Promover o aprimoramento da certificação, da apreciação e do julgamento das contas públicas pelos Tribunais de Contas, garantindo sua confiabilidade

O que queremos fazer

1. Captar todas as nuances e diferenças entre tribunais;
2. Identificar pontos fortes e fragilidades do processo de contas;
3. Construir uma estratégia realista para tornar esse julgamento mais eficiente e valorizado.

O que precisa ser enfrentado

1. Diferenças entre tribunais;
2. Auditores e autoridades desacreditados com o impacto;
3. Pressões externas que desafiam a condução do processo;
4. Processo de contas ainda prioriza os Tribunais, não a sociedade.

A man with a beard and a bun, wearing a yellow shirt, is looking at a whiteboard. The whiteboard is covered with various sketches, notes, and sticky papers. There are two main sketches labeled 'Sketch #1 web design' and 'Sketch #2 W.D'. There are also notes like 'Contact all clients soon!', 'Note about the interface #1', 'APP (double) Yeah, again!', and a 'TO DO LIST!'. The background shows a plant and a window.

O Projeto e os seus produtos esperados

O que queremos fazer

1. Captar todas as nuances e diferenças entre tribunais;
2. Identificar **pontos fortes e fragilidades** do processo de contas;
3. Construir uma **estratégia realista** para tornar esse julgamento mais **eficiente e valorizado**.

O que precisa ser enfrentado

1. Diferenças entre tribunais;
2. Auditores e autoridades desacreditados com o impacto;
3. Pressões externas que desafiam a condução do processo;
4. Processo de contas ainda prioriza os Tribunais, não a sociedade.

A man with a beard and a bun, wearing a yellow shirt, is looking at a whiteboard. The whiteboard is covered with various sketches, diagrams, and sticky notes. The sketches include 'Sketch #1 web design' and 'Sketch #2 W.D'. There are also notes like 'Contact all clients soon!', 'Note about the interface #1', 'APP (double) Yeah, again!', and a 'TO DO LIST!'. The background shows a plant and a window.

O Projeto e os seus produtos esperados

O que queremos fazer

1. Captar todas as nuances e diferenças entre tribunais;
2. Identificar pontos fortes e fragilidades do processo de contas;
3. Construir uma estratégia realista para tornar esse julgamento mais eficiente e valorizado.

O que precisa ser enfrentado

1. **Diferenças** entre tribunais;
2. Auditores e autoridades **desacreditados** com o impacto;
3. **Pressões externas** que desafiam a condução do processo;
4. Processo de contas ainda prioriza os Tribunais, não a **sociedade**.

A man with a beard and a bun, wearing a yellow shirt, is looking at a whiteboard. The whiteboard is covered with various sketches, notes, and sticky papers. There are two main sketches labeled 'Sketch #1 web design' and 'Sketch #2 W.D'. There are also notes like 'Contact all clients soon!', 'Note about the interface #1', 'APP (double) Yeah, again!', and a 'TO DO LIST!'. The background shows a plant and a window.

O Projeto e os seus produtos esperados

O que queremos fazer

1. Captar todas as nuances e diferenças entre tribunais;
2. Identificar pontos fortes e fragilidades do processo de contas;
3. Construir uma estratégia realista para tornar esse julgamento mais eficiente e valorizado.

O que precisa ser enfrentado

1. Diferenças entre tribunais;
2. Auditores e autoridades desacreditados com o processo;
3. Pressões externas que desafiam a condução do processo;
4. Processo de contas ainda prioriza os Tribunais, não a sociedade.

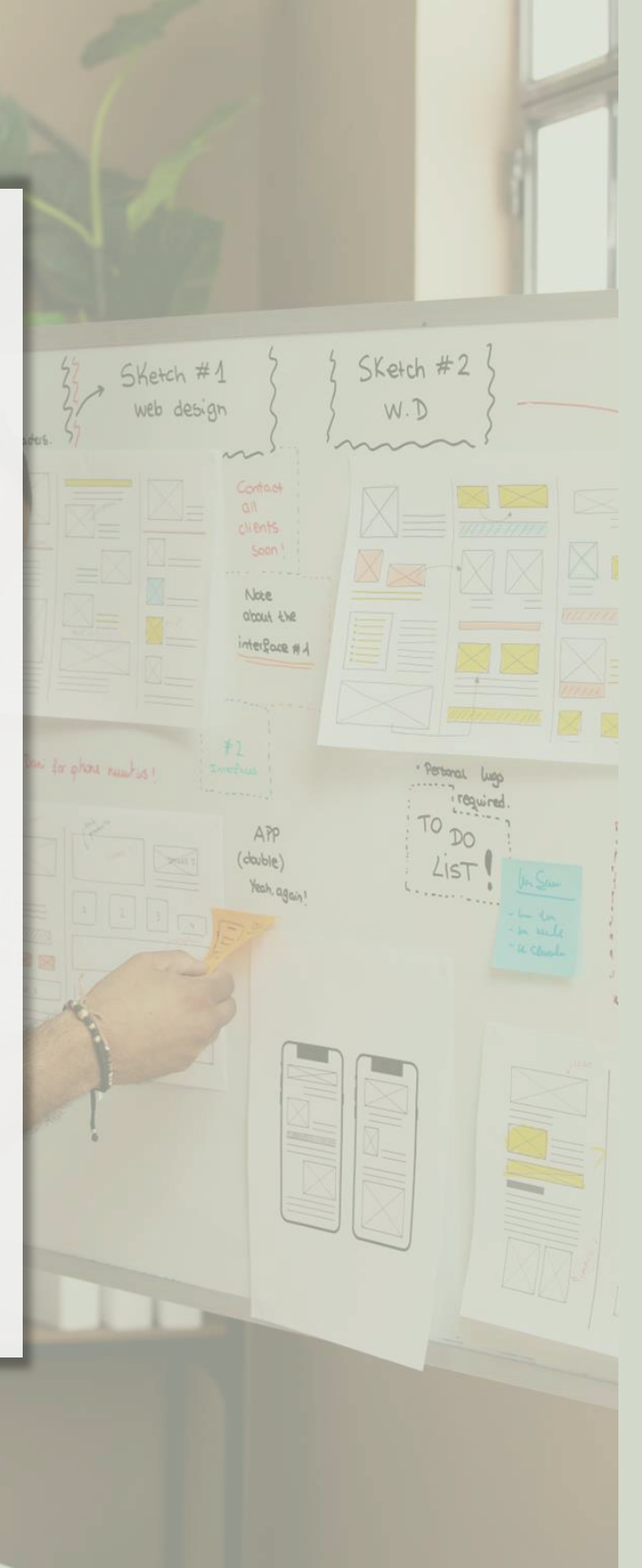
O Projeto e os seus produtos esperados



Diagnóstico



Estratégia de Fortalecimento



As camadas do diagnóstico: onde entra a **Auditoria Financeira** no processo de contas

Demandas e Normas

01

Exigências legais e regimentais que estruturam o processo de contas. Previsão legal de envio, periodicidade, conteúdo mínimo, obrigatoriedade dos demonstrativos contábeis.

03

Organização do Tribunal

Como o Tribunal se organiza para processar e julgar as contas. Ex.: Normatização interna, divisão de competências, priorização, equipes técnicas, insumos disponíveis.

Execução Técnica

02

Auditoria Financeira como exame técnico das DFs, baseada em riscos, materialidade e normas internacionais. Insumo confiável para instrução do processo. Agrega legitimidade e utilidade ao julgamento.

04

Efeitos e Impactos

Responsabilização, melhoria da gestão pública, transparência para a sociedade. Credibilidade do processo depende da solidez técnica dos insumos.

O que os dados da pesquisa revelarão sobre Auditoria Financeira

Bloco 1 – Estruturação Institucional

Identifica se há base formal e capacidade instalada para a prática da auditoria financeira

Bloco 2 – Aplicação Técnica

Avalia a qualidade da auditoria praticada

Bloco 3 – Valor Agregado ao Processo

Mede o quanto a auditoria financeira influencia a decisão e agrega confiabilidade

Presença ou ausência de equipe técnica especializada;

Existência de normativos internos, modelos de opiniões e metodologias e sistemas

Integração formal com as áreas de instrução e julgamento

Uso de abordagem por risco, testes de controle, testes substantivos e amostragem

Frequência e abrangência da aplicação nos processos de contas

Grau de fundamentação, documentação e clareza das opiniões emitidas

Papel da AF na emissão de recomendações, eventuais responsabilizações;

Contribuição para a transparência e confiança nas contas públicas

Monitoramento e avaliação de impacto da AF

O que os dados da pesquisa revelarão sobre Auditoria Financeira

Bloco 1 – Estruturação Institucional

Identifica se há base formal e capacidade instalada para a prática da auditoria financeira

Bloco 2 – Aplicação Técnica

Avalia a qualidade da auditoria praticada

Bloco 3 – Valor Agregado ao Processo

Mede o quanto a auditoria financeira influencia a decisão e agrega confiabilidade

Presença ou ausência de equipe técnica especializada;

Existência de normativos internos, modelos de opiniões e metodologias e sistemas

Integração formal com as áreas de instrução e julgamento

Uso de abordagem por risco, testes de controle, testes substantivos e amostragem

Frequência e abrangência da aplicação nos processos de contas

Grau de fundamentação, documentação e clareza das opiniões emitidas

Papel da AF na emissão de recomendações, eventuais responsabilizações;

Contribuição para a transparência e confiança nas contas públicas

Monitoramento e avaliação de impacto da AF

O que os dados da pesquisa revelarão sobre Auditoria Financeira

Bloco 1 – Estruturação Institucional

Identifica se há base formal e capacidade instalada para a prática da auditoria financeira

Bloco 2 – Aplicação Técnica

Avalia a qualidade da auditoria praticada

Bloco 3 – Valor Agregado ao Processo

Mede o quanto a auditoria financeira influencia a decisão e agrega confiabilidade

Presença ou ausência de equipe técnica especializada;

Existência de normativos internos, modelos de opiniões e metodologias e sistemas

Integração formal com as áreas de instrução e julgamento

Uso de abordagem por risco, testes de controle, testes substantivos e amostragem

Frequência e abrangência da aplicação nos processos de contas

Grau de fundamentação, documentação e clareza das opiniões emitidas

Papel da AF na emissão de recomendações, eventuais responsabilizações;

Contribuição para a transparência e confiança nas contas públicas

Monitoramento e avaliação de impacto da AF

O que os dados da pesquisa revelarão sobre Auditoria Financeira

Bloco 1 – Estruturação Institucional

Identifica se há base formal e capacidade instalada para a prática da auditoria financeira

Bloco 2 – Aplicação Técnica

Avalia a qualidade da auditoria praticada

Bloco 3 – Valor Agregado ao Processo

Mede o quanto a auditoria financeira influencia a decisão e agrega confiabilidade

Presença ou ausência de equipe técnica especializada;
Existência de normativos internos, modelos de opiniões e metodologias e sistemas
Integração formal com as áreas de instrução e julgamento

Uso de abordagem por risco, testes de controle, testes substantivos e amostragem
Frequência e abrangência da aplicação nos processos de contas
Grau de fundamentação, documentação e clareza das opiniões emitidas

Papel da AF na emissão de recomendações, eventuais responsabilizações;
Contribuição para a transparência e confiança nas contas públicas
Monitoramento e avaliação de impacto da AF

Normas e fundamentos técnicos que sustentam o questionário na parte da auditoria financeira

Normas internacionais de auditoria pública (ISSAIs)

Normas brasileiras de auditoria (NBC TAs e NBASP)

Manuais e diretrizes operacionais

1. Avaliação de risco e materialidade

Planejar com base nos riscos relevantes e definir o que é significativo.

2. Planejamento da auditoria

Delimitação clara do escopo, critérios, abordagem e época.

3. Teste de auditoria e amostragem

Aplicação de procedimentos substantivos e de controle baseados em risco.

4. Documentação de auditoria

Registros estruturados dos papéis de trabalho e das evidências coletadas.

5. Termos da auditoria e representações formais

Documentos que estabelecem as regras do jogo.

6. Formação e modificação de opinião

Clareza, justificativa e segurança técnica para a opinião.

7. Supervisão técnica e revisão por pares

Garantia de qualidade e consistência metodológica.



Tratam a auditoria como função estratégica

Produzem achados com base técnica sólida

**Alimentam o julgamento com insumos
consistentes**

**Têm clareza sobre os objetivos da
certificação**

Conectam auditoria, instrução e decisão

Fragilidade técnica nos exames

Equipes genéricas ou sobrecarregadas

Procedimentos descritivos ou inconsistentes

Auditorias isoladas do processo de contas

Falta de integração entre áreas

Baixa influência na decisão final

A hand holding a compass, symbolizing direction and navigation. The compass is a classic analog model with a circular face, a ring at the top, and a needle pointing towards the North. The face is marked with degrees from 0 to 120 and cardinal directions (N, NE, E, SE, S, SW, W, NW). The background is a blurred image of a person in a white shirt, suggesting a professional or business context.

Caminhos para o Fortalecimento



Linha 1 – Fundamentos institucionais e estruturais

1

Marco Institucional

Normas, planejamento estratégico, processos com um dos foco na certificação.

2

Equipe Qualificada

Times especializados com formação contínua em AF e contabilidade.

3

Metodologia Técnica

Procedimentos baseados em risco, materialidade e evidência



Linha 2 – Integração, inovação e controle

1

Integração ao Processo

Encadeamento entre auditoria, instrução e julgamento das contas.

2

Tecnologia e Ferramentas

Uso de audit analytics, automações, IA, etc.

3

Monitoramento e Avaliação

Indicadores, revisão por pares e supervisão técnica contínua das auditorias, contas e da própria estratégia de fortalecimento.



O que está em jogo

- 1. A credibilidade das contas públicas**
- 2. A confiança institucional nos Tribunais**
- 3. A própria efetividade do controle externo**
- 4. O valor da auditoria para a sociedade**
- 5. A capacidade de influenciar a alocação de recursos**



Quem pode virar o jogo

1. Nós, auditores, ao difundir os ganhos do fortalecimento da certificação e das contas
2. As lideranças técnicas, ao apoiar e valorizar a iniciativa
3. As autoridades dos Tribunais, ao conferir legitimidade à mudança
4. As entidades representativas, ao fomentar a integração do sistema

Mudar as contas começa com mudar a forma de certificá-las.

01



A auditoria financeira pode ser o principal insumo técnico do processo de contas..

02



Com ela, damos sentido, utilidade e valor às contas públicas.

03



O projeto está em curso. O diagnóstico está em construção.

01



02



A confiança pública nasce de contas bem certificadas.

Fortalecer esse processo é um desafio conjunto do sistema de controle.

03





O processo de contas está mudando. Como podemos garantir que essa evolução chegue a todos os tribunais?

Muito Obrigado!

Heitor Silveira Freiras
silveiraf@tcu.gov.br

Luiz Genédio Mendes Jorge
genedio@tc.df.gov.br